

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-10-28

CISION®

1. Programa do Segundo Governo de António Costa parco em medidas para a promoção, Presstur Online, 27/10/2019	1
2. Oferta turística vai ser digitalizada e contar com programa de turismo ferroviário, Sapo Online - Sapo 24 Online, 27/10/2019	3
3. Governo aposta no turismo para aumentar exportações, Público Online, 27/10/2019	5
4. Ex-presidente do Turismo do Norte acusado de corrupção, Público, 27/10/2019	6
5. Processo da Operação Éter acusa 21 pessoas, Correio da Manhã, 27/10/2019	7
6. Melchior Madeira, Correio da Manhã, 27/10/2019	8
7. Sobe e Desce, Jornal de Notícias, 27/10/2019	9
8. Ria Formosa cria dois refúgios para cavalos- -marinhos, Expresso, 26/10/2019	10
9. Thomas Cook deixa dívidas de mais de 20 milhões, Jornal de Notícias, 28/10/2019	11
10. "Uma boa promoção é a que envolve a cidade inteira" - Entrevista a Jordi Hereu, Público, 27/10/2019	12
11. Conheça os grandes vencedores da 12.ª edição do ART&TUR - Festival Internacional de Cinema de Turismo, BeiraNews Online, 27/10/2019	14
12. Filme de promoção da Grande Rota do Guadiana distinguido no Festival de Cinema de Turismo, Sul Informação Online, 26/10/2019	18
13. Delta Airlines abandona rota Açores, SIC - Primeiro Jornal, 26/10/2019	19
14. Festival Poesia a Sul, RTP 1 - Bom Dia Portugal, 26/10/2019	20
15. Albufeira retira taxas durante a época baixa, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 26/10/2019	21
16. Alojamento local, a novela sem fim, Expresso - Economia, 26/10/2019	22
17. Estado da Noção, Expresso - Economia, 26/10/2019	23
18. Viagens ao estrangeiro crescem 33,2%, Jornal de Notícias, 26/10/2019	25
19. A merda de Lisboa, Público, 26/10/2019	26
20. Novas zonas sem mais alojamento local em Lisboa, Jornal de Notícias, 26/10/2019	27
21. Turismo, formação e emprego, Sol, 26/10/2019	28
22. Viceroy Residences at Ombria Resort galardoadas, Magazine Imobiliário Online, 26/10/2019	29

Programa do Segundo Governo de António Costa parco em medidas para a promoção

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27/10/2019

Melo: Presstur Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=66a1a3ef>

27-10-2019 (17h59)

Programa do XXII Governo destaca que o turismo é o sector "líder no crescimento de exportações", sem indicar porém se tenciona reforçar a promoção, atendendo à deterioração da conjuntura internacional e que, afirma, "o turismo tem sido sobretudo um poderoso instrumento de posicionamento internacional e de coesão económica, social e territorial".

" hoje

consensual em Portugal a importância do turismo como atividade relevante para a recuperação económica do país nos últimos quatro anos", assim começa o 'capítulo' do programa do segundo Governo de António Costa dedicada ao turismo.

E é a vertente do turismo como factor de coesão que o Governo privilegia no seu programa, que afirma ter como objectivo "garantir que Portugal continua a liderar como o destino turístico mais sustentável, autêntico e inovador para viver, investir, trabalhar, estudar e filmar - além do melhor destino para visitar".

As medidas anunciadas

são "adotar uma Estratégia Turismo 2030", sobre a qual nada diz nem quanto a objectivos nem quanto ao modo de elaboração, e "capacitar Portugal como destino turístico sustentável e inteligente, para a valorização da autenticidade e do território, gestão de fluxos de procura, mobilidade e desconcentração da procura ao longo do país e ao longo do ano".

"Digitalizar a

oferta turística portuguesa, nas suas diferentes dimensões: empresas, serviços, experiências e recursos", "alargar os programas 'Revive Património' e 'Revive Natura' a imóveis públicos devolutos", "desenvolver um programa de turismo ferroviário" e "implementar o "Passe Portugal", com sistema de mobilidade e seamless experience para turistas, incluindo bilhética e compra" são outras medidas elencadas no Programa.

O XXII Governo,

que tem à frente da Secretaria de Estado do Turismo a ex-CEO da capital de risco Portugal Ventures Rita Baptista Marques (para ler clique: CEO da Portugal Ventures é a nova secretária de Estado do Turismo) anuncia no programa entregue à Assembleia da República que vai "desenvolver um programa nacional de promoção do turismo interno, incluindo para os segmentos seniores e juniores" e "criar um programa nacional de promoção de Portugal como destino LGBTI".

"Reforçar condições

de competitividade de Portugal como destino de filmagens internacionais" e "implementar one stop shops dedicada às startups e empresas de turismo para assegurar uma resposta

rápida por parte da Administração Pública a novas realidades" são outras medidas especificadas no programa do XXII Governo Constitucional que diz ainda ser seu propósito "disponibilizar instrumentos de financiamento específicos para o turismo, que respondam ao tempo de amortização dos investimentos e a` necessidade de requalificação e adaptação da oferta aos desafios de sustentabilidade ambiental e das tendências da procura".

Oferta turística vai ser digitalizada e contar com programa de turismo ferroviário

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 27/10/2019

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=aa94df7c>

O Governo pretende que Portugal seja um destino turístico "sustentável e inteligente" e promete digitalizar a oferta nacional e desenvolver um programa de turismo ferroviário, segundo o seu programa hoje divulgado.

O Governo pretende que Portugal seja um destino turístico "sustentável e inteligente" e promete digitalizar a oferta nacional e desenvolver um programa de turismo ferroviário, segundo o seu programa hoje divulgado. nacional Lusa nacional/oferta-turistica-vai-ser-digitalizada-e_5db4c541f656514769d75805 O programa do novo Governo liderado por António Costa, que hoje tomou posse, apresenta uma lista de tarefas para "continuar a apostar no turismo" como forma de aumentar as exportações, incluindo a concretização de uma Estratégia Turismo 2030. Capacitar Portugal como destino turístico sustentável e inteligente, para "a valorização da autenticidade e do território", gestão de fluxos, mobilidade e desconcentração da procura ao longo do país e ao longo do ano é outra das propostas para desenvolver um setor que "tem sido sobretudo um poderoso instrumento de posicionamento internacional e de coesão económica, social e territorial", segundo o documento. O executivo também quer digitalizar a oferta turística portuguesa, nas suas diferentes dimensões, das empresas aos serviços, passando pelas "experiências e recursos", e refere a intenção de desenvolver um programa de turismo ferroviário. Posicionar Portugal como "país de caminhos cénicos, trilhos e percursos cicláveis", através de um modelo de gestão de rotas para dar visibilidade aos destinos é outra proposta da lista, assim como a criação de uma plataforma nacional para a partilha de conteúdos e de roteiros, realçando a diversidade da oferta, nomeadamente quanto à natureza, património, cultura, tradições, gastronomia, vinhos e realização de eventos. Os programas 'Revive Património' e 'Revive Natura' deverão ser alargados a imóveis públicos devolutos, segundo o programa do Governo que também volta a insistir no projeto de posicionar Portugal como destino de referência no turismo de natureza. Na área da mobilidade dos turistas que visitam o país, o objetivo é implementar o "Passe Portugal", com 'seamless experience', incluindo bilhética e compra. O novo executivo, que tem como secretária de Estado do Turismo Rita Marques, pretende criar um programa nacional de promoção de Portugal como destino LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e Intersexo) e incluir o alemão, o francês e o mandarim nos 'currícula' das escolas de turismo, além de reforçar condições de competitividade de Portugal como destino de filmagens internacionais. Na lista dos projetos para o turismo está ainda a concretização de 'one stop shops' dedicada às 'startups' e empresas do setor para "assegurar uma resposta rápida por parte da Administração Pública a novas realidades". No programa do Governo é recordado que o turismo é líder no crescimento de exportações, com a subida de 45% das receitas turísticas nos últimos quatro anos, e "tem sido sobretudo um poderoso instrumento de posicionamento internacional e de coesão económica, social e territorial". "Esta aposta e este esforço têm de ser continuados, por públicos e privados, para garantir que Portugal continua a liderar como o destino turístico mais sustentável, autêntico e inovador para viver, investir, trabalhar, estudar e filmar -- além do melhor destino para visitar", resume o documento. O Programa do XXII Governo Constitucional hoje aprovado em Conselho de Ministros apresenta uma estrutura semelhante à do programa eleitoral do PS, mas diferente da tradicional organização temática por ministérios que caracterizou programas de outros executivos. Neste documento, com 191 páginas, é apresentado um capítulo com quatro objetivos de curto e médio prazo, denominado "Boa Governação: Contas certas e convergência, investimento nos serviços públicos, melhoria da qualidade da democracia e valorizar as funções de soberania". Após este

primeiro ponto, o programa está depois dividido por quatro áreas temáticas: alterações climáticas, demografia, desigualdades, e sociedade digital. O XXII Governo Constitucional, o segundo chefiado pelo atual secretário-geral do PS, António Costa, foi empossado hoje de manhã pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio Nacional da Ajuda, em Lisboa. EA // JNM Lusa/Fim

26 de Outubro de 2019, às 23:08

Governo aposta no turismo para aumentar exportações

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/10/2019
Melo:	Público Online	Autores:	Victor Ferreira

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2fe1e442>

Programa de Governo promete uma estratégia a dez anos para desenvolver o turismo. E quer posicionar o país como um destino LGBTI, de "caminhos cénicos", rotas naturais e cicláveis.

Foto

Paulo Pimenta/Arquivo

No meio de diversas páginas dedicadas à digitalização da Economia - um tema que passa a estar expresso em permanência no nome do ministério da Economia e Transição Digital - o programa do novo governo transcreve aquilo que o programa eleitoral do PS já prometia: "continuar a apostar no Turismo para o aumento das exportações".

As razões para tal são explicadas logo a seguir: nos últimos quatro anos, as receitas turísticas cresceram 45%; em 2018, o sector passou pela primeira vez a fasquia dos 400 mil trabalhadores empregados; o índice de sazonalidade foi o menor de sempre em 2018 (36%); e como tal o turismo "tem sido um poderoso instrumento de posicionamento internacional e de coesão económica, social e territorial".

Ainda que copie do programa do PS extensas listas de medidas com as quais pretende incentivar e promover uma indústria mais digital e automatizada, bem assim como uma administração pública igualmente mais digital, fica claro que o novo Governo empossado neste sábado põe muitas fichas nas receitas turísticas, que contam para a exportação de serviços sempre que se trate de turistas estrangeiros.

Nessa área, além de prometer uma estratégia a dez anos, o executivo de António Costa quer "desenvolver um programa de turismo ferroviário"; "posicionar Portugal como destino de referência no turismo de Natureza", "criar um programa nacional de promoção de Portugal como destino LGBTI" (lésbico, gay, bissexual, transgénero e intersexual); "incluir o alemão, o francês e o mandarim" nas escolas de turismo; "posicionar" o país como um destino de "caminhos cénicos, trilhos e percursos cicláveis"; e implementar o "Passe Portugal".

Segundo dados recentes do Instituto Nacional de Estatística, o turismo tem crescido em todo o país desde o início de 2019. Entre Janeiro e Agosto, Portugal recebeu 18 milhões de visitantes. E apesar de uma quebra no ritmo de crescimento, o país pode fechar 2019 com 26 milhões de hóspedes, o que a confirmar-se representaria um crescimento de um milhão de turistas face aos números de 2018.

Victor Ferreira



ESTELA SILVA/LUSA

Melchior Moreira é um dos 21 acusados

Ex-presidente do Turismo do Norte acusado de corrupção

Justiça

MP acusou 21 pessoas singulares e oito colectivas, entre as quais Melchior Moreira, envolvidas na Operação Éter

O Ministério Público acusou 21 pessoas singulares e oito colectivas, entre as quais o ex-presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), de crimes de participação económica em negócio, corrupção, peculato, recebimento indevido de vantagem, abuso de poder e falsificação.

Na sua página na Internet, a Procuradoria-Geral Distrital do Porto esclarece, relativamente a esta operação que ficou conhecida como *Éter*, que “oito daqueles arguidos desempenhavam funções de relevo na Turismo do Porto e Norte de Portugal, Entidade Regional”, referindo o presidente, Melchior Moreira, a vice-presidente, a directora de departamento operacional, um membro da comissão executiva, a directora de núcleo, a directora de departamento, uma técnica superior e um coordenador de gabinete.

Relativamente a estes oito arguidos que exerciam funções na entidade, o Ministério Público “imputou a sete o crime de participação económica em negócio e o crime de abuso de poder, a seis o de falsificação, a três o de peculato e de peculato de uso e a um o de recebimento indevido de vantagem e de corrupção passiva”.

De acordo com o Ministério Público, estão em causa, entre outros, “os procedimentos de contratação de pessoal e de aquisição de bens, a utilização de meios da entidade para fins pessoais, o apoio prestado a clubes de futebol – a um como contrapartida de favores pessoais ao presidente da referida entidade estatal e a outro como meio de autopromoção pessoal deste no meio futebolístico – o recebimento indevido de ajudas de custo e o recebimento de ofertas provenientes de operadores económicos”.

Os restantes arguidos estão acusados dos crimes de participação económica em negócio (quatro), corrupção activa (um) falsificação (11) e recebimento indevido de vantagem (cinco).

Estão também em causa nesta investigação adjudicações directas que cerca de 60 autarquias fizeram na instalação de lojas de turismo interactivas, financiadas pelo Turismo do Porto e Norte de Portugal, e que foram atribuídas a empresas indicadas por Melchior Moreira.

No âmbito da *Operação Éter* foram ainda constituídos arguidos Isabel Castro, ex-directora operacional da TPNP, Gabriela Escobar, ex-jurista daquela entidade turística, Manuela Couto, administradora da agência de comunicação W Global Communication (antiga Mediana), e José Agostinho, da firma de Viseu Tomi World.

Melchior Moreira tinha sido reeleito a 4 de Junho de 2018 para o seu quinto e último mandato na TPNP, com 98,36% dos votos, para o cargo que exercia desde 2008. **Lusa**



MINISTÉRIO PÚBLICO

Processo da Operação Éter acusa 21 pessoas

CRIMES ♦ Ministério Público aponta a prática de crimes de corrupção, peculato ou recebimento indevido de vantagem **CASO** ♦ Cerca de 60 autarquias foram alvo de investigação neste processo

JOÃO MALTEZ*

O Ministério Público acusou oito instituições e empresas e 21 pessoas, entre as quais o ex-presidente do Turismo do Porto e Norte, Melchior Moreira, da prática de crimes de participação económica em negócio, corrupção, peculato, recebimento indevido de vantagem, abuso de poder e falsificação.

Os dados, relativos à chamada Operação Éter, que envolveu investigações a cerca de 60 autarquias e autarcas do Centro e Norte, foram revelados ontem, em comunicado, pela Procuradoria-Geral Distrital do Porto.

“Oito dos arguidos desempenhavam funções de relevo na

OITO ARGUIDOS TINHAM FUNÇÕES DE RELEVO NO TURISMO DO NORTE

Turismo do Porto e Norte de Portugal, Entidade Regional”, revela a fonte referida, destacando-se, além de Melchior Moreira, a vice-presidente daquela instituição.

Já quanto aos restantes arguidos, quatro estão acusados dos crimes de participação económica em negócio, um pelo crime de corrupção ativa, 11 por falsificação e cinco por recebimento indevido de vantagem.

De acordo com o Ministério Público, estão em causa, entre outras situações, “procedimentos de contratação de pessoal e de aquisição de bens, a utilização de meios da entidade para fins pessoais, o apoio prestado a clubes de futebol - [...] como meio de autopromoção pessoal [...] - o recebimento indevido de ajudas de custo e o recebimento de ofertas prove-



Melchior Moreira é um dos 21 acusados pelo Ministério Público no âmbito do processo conhecido por Operação Éter

nientes de operadores económicos.

Tal como o CM noticiou, esta investigação contempla igualmente adjudicações diretas que cerca de 60 autarquias fizeram na instalação de lojas de turismo interativas, financiadas pelo Turismo do Norte e atribuídas a empresas que terão sido indicadas por Melchior Moreira. ♦ *COM T.L. ELUSA

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO



Manuela Couto é mulher do ex-autarca de Santo Tirso, Joaquim Couto

Empresária Manuela Couto é também arguida no processo Operação Teia

♦ Manuela Couto, administradora da agência de comunicação W Global Communication (antiga Mediana) e mulher do ex-presidente da câmara de Santo Tirso, Joaquim Couto, é arguida comum em dois processos, a

Operação Éter, cuja acusação foi deduzida sexta-feira, e a Operação Teia. Este segundo caso vai transitar para a alçada do Tribunal Central de Instrução Criminal, em Lisboa, na sequência de uma decisão da Relação do Porto. ♦

Dirigentes do turismo e empresários estão entre os arguidos

♦ No âmbito da chamada Operação Éter, o Ministério Público decidiu ainda constituir como arguidos Isabel Castro, ex-diretora operacional do Turismo do Porto e Norte, bem como Gabriela Escobar, ex-jurista daquela entidade turística. Manuela Couto, administradora da agência de comunicação W Global Communication (antiga Mediana), assim como o empresário José Agostinho, proprietário da firma de Visueu Tomi World, são outros dois arguidos. ♦

PORMENORES

Foi reeleito para o cargo

Melchior Moreira tinha sido reeleito a 4 de junho de 2018 para o seu quinto e último mandato no Turismo do Porto e Norte com 98,36% dos votos para o cargo que exercia desde 2008.

Defesas contestam juíza

Tal como o CM já noticiou, as defesas contestam a juíza de instrução que decretou as primeiras medidas de coação, dizendo que foi violado o princípio do juiz natural, por não ser aquela a titular do processo.

Hermínio Loureiro arguido

Hermínio Loureiro, ex-presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis e ex-presidente da Liga de Clubes, está entre os arguidos da Operação Éter.

**FIGURA DO DIA****MELCHIOR MOREIRA**

EX-PRS. DO TURISMO DO NORTE

 O Ministério Público não tem dúvidas de que o Turismo do Porto e Norte estaria na origem da prática de uma série de crimes de corrupção, peculato e participação económica em negócio.

P. 28





SOBE E DESCE

**Rui Vaz**

Neurocirurgião

O primeiro neurocirurgião no país a aplicar eletrodos no cérebro está agora empenhado em usar, no Hospital de S. João, a realidade aumentada no tratamento da doença de Parkinson.

**Melchior Moreira***Ex-presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal*

É acusado pelo Ministério Público de crimes de participação económica em negócio, abuso de poder e corrupção, no chamado caso da Operação Éter.

**Marta Temido***Ministra da Saúde*

Continua cercada de problemas. A maioria dos hospitais públicos estão de novo com dificuldades a pagar aos fornecedores. E, em Guimarães, o hospital espera por uma autorização para abrir uma sala de cardiologia, que está pronta há um ano.



Ria Formosa cria dois refúgios para cavalos-marinhos

Tráfico para a Ásia quase dizimou população. Esta semana **arranca o censo nacional** da espécie

RAQUEL MOLEIRO

Só falta definir como vão ser sinalizados os limites: se com boias ou com estacas. Depois disso — e dos editais da Autoridade Marítima —, serão oficiais os dois primeiros santuários de cavalos-marinhos na Ria Formosa, no Algarve, um a norte da Geada (próximo do aeroporto de Faro) e outro junto ao lado nascente da ilha da Culatra. Ai haverá inibição total de navegação e de atividades humanas, com vigilância e fiscalização especiais e monitorização científica da espécie. É o primeiro passo do plano de ação para a salvaguarda da comunidade local de

H. guttulatus e *H. hippocampus*, que já foi a maior do mundo mas que o tráfico para a China reduziu para perto da extinção. Em seis anos desapareceram dali 600 mil exemplares, uma quebra de 80% — tenta-se agora salvar o que resta e partir daí para a recuperação.

No fim de 2018, os relatos de que centenas de cavalos-marinhos eram capturados diariamente por pescadores, e vendidos secos a 1500 euros o quilo (300 unidades) a compradores orientais, levou à abertura de uma investigação pela Polícia Marítima. Depressa foi identificado um “esquema de tráfico em rede, extremamente lucrativo, a operar em Olhão e com ligações

à China e a Espanha”. Mas rapidamente também foi fechado o inquérito “por completa cessação da atividade criminal” e, consequente, impossibilidade de recolha de prova. “Restavam tão poucos exemplares na Ria, que deixou de ser porto apetecível para a rede”, explica fonte do processo.

Mais fiscalização

O controlo da apanha ilegal era condição necessária para que se avançasse para a recuperação da espécie. Por agora avançam apenas duas zonas de exclusão — estavam previstas quatro —, as únicas aprovadas com o acordo de todas as partes: Instituto da

Conservação da Natureza e das Florestas, Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve, comunidade piscatória e empresas marítimo-turísticas. “Vão ser acompanhadas sistematicamente, de modo a avaliar a necessidade de se limitarem outras áreas de refúgio, tendo em consideração o papel de maternidade que a Ria Formosa assume para muitas espécies de valor comercial”, explica o diretor do ICNF no Algarve.

De acordo com Castelhão Rodrigues, o Plano de Ação para a Salvaguarda dos Cavalos-Marinhos na Ria Formosa prevê igualmente o reforço da vigilância com a criação de equipas mistas de várias entidades fisca-

lizadoras. Só assim valerá a pena criar nos santuários pradarias artificiais (destruídas pela pesca de arrasto) e libertar mil espécimes criados em cativeiro como previsto no projeto de “Proteção e restauração da biodiversidade e de ecossistemas marinhos” da Universidade do Algarve, já apro-

Vai haver mais vigilância e fiscalização. Só assim valerá a pena criar pradarias artificiais e libertar espécimes criados em cativeiro



Espécime fotografado na Ria Formosa, no Algarve. Já são poucos FOTO JOÃO RODRIGUES

vado pelo programa operacional Mar2020. O objetivo, revela o ICNF, é “atingirem-se daqui a dois anos valores populacionais semelhantes aos de 2012-2013”. Ou seja, que voltem a viver aí cerca de 750 mil cavalos-marinhos.

Contar e situar para salvar

O censo realizado em 2018 em pontos-chave na Ria Formosa pelo biólogo Miguel Correia — e que vai ser em breve repetido e alargado a mais zonas do sistema lagunar — é único no país. Há registos nos rios Tejo, Mira, Mondego ou nas águas do Faial, mas nunca foi feito um levantamento na totalidade do território, o que tem impedido a definição de um estatuto de conservação ou risco (lista vermelha do IUCN) para as espécies nacionais.

Para colmatar essa falha, arranca este domingo o projeto Cavalos Marinhos Desconhecidos, uma parceria do Centro de Ciências do Mar e da Associação Natureza Portugal/WWF, financiado pelo Oceanário de Lisboa e o Species Conservation Fund. A iniciativa consiste em dar formação ao maior número possível de escolas de mergulho de todo o país — teórica em sala de aula e prática em saídas com cientistas — para que aprendam a realizar o censo visual subaquático, com recolha de imagem, data, hora, local, espécie, sexo, tamanho, profundidade, temperatura e habitat. A informação é depois partilhada na plataforma internacional iSeahorse e os dados analisados e validados. Este projeto de ciência cidadã arranca para já nos Açores, Sesimbra e Aveiro.

rmoleiro@expresso.imprensa.pt



Thomas Cook deixa dívidas de mais de 20 milhões

Um mês após a falência do grupo, impacto na hotelaria é superior ao inicialmente previsto

Sónia Santos Pereira
sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

TURISMO A falência da Thomas Cook tornou-se uma pedra no sapato para a hotelaria portuguesa, principalmente a que explora unidades no Algarve e na Madeira. Pouco mais de um mês após o fim da operação do grupo turístico, os prejuízos contabilizáveis ultrapassam os 20 milhões de euros, mas o valor pode ser ainda maior. Há empresas que não responderam aos levantamentos feitos pela Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA) e pela Câmara de Comércio e Indústria da Madeira (ACIF).

Elidérico Viegas, presidente da AHETA, revela que os dados do inquérito evidenciam que foram, pelo menos, “afetadas 32 empresas hoteleiras no Algarve, a que correspondem mais de 32 estabelecimentos, e que os prejuízos decorrentes de faturação emitida e não paga ascendem a 15 milhões de euros”, dos meses de julho, agosto e setembro. “E deve haver mais dívidas atrasadas”, diz. A este montante “há que juntar perto de três milhões de euros respeitantes a clientes que já tinham reservado férias e não vieram por via da insolvência da Thomas Cook”.

PREJUÍZOS SUBAVALIADOS

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, lembra que o primeiro balanço apontava para dívidas aos hotéis de 4,8 milhões de euros, mas “houve empresas que optaram por não divulgar os prejuízos”. E admite: “O valor é superior? É”. O Turismo de Portugal defende que “a relevância da Thomas Cook já tinha vindo a diminuir nos últimos tempos”, representando “apenas dez mil turistas desembarcados no Aeroporto de Faro, ou seja, 0,2%

do total de passageiros”. Na Madeira, as contas possíveis até ao momento refletem prejuízos de 1,8 milhões de euros, mas são números avançados por três grupos hoteleiros, afirma Jorge Veiga França, presidente da ACIF. Com base num levantamento às empresas hoteleiras e de animação turística da região, a associação concluiu que havia 615 clientes da Thomas Cook que estavam hospedados no arquipélago aquando do anúncio da falência.

Até ao final do ano, contabilizavam-se 1806 reservas, a que correspondiam 13 mil dormidas. Havia grupos hoteleiros com grande exposição à Thomas Cook, nomeadamente com 60% da operação contratada ao grupo.

O Turismo de Portugal considera que o impacto “foi reduzido”, “uma vez que a Thomas Cook operava ao nível dos pacotes turísticos e não de voos diretos”.

RECUPERAÇÃO

Plano especial para promoção das regiões afetadas

Para compensar as perdas decorrentes da falência, já está em curso o Plano Especial de Promoção para as duas regiões afetadas que visa “reforçar o nível de capacidade aérea e de operação turística contribuindo para o aumento da procura na época de inverno”, adianta o Turismo de Portugal. O Governo abriu também uma linha de apoio à tesouraria, com um valor máximo de 1,5 milhões de euros por empresa. Questionado, o Turismo de Portugal não divulgou quantas empresas já recorreram.



“Uma boa promoção é a que envolve a cidade inteira”

Jordi Hereu Ex-autarca de Barcelona, diz que a forma como uma cidade se promove tem de ser aceite pelos seus cidadãos: “Ou construímos a marca entre todos ou não é uma boa marca”

Entrevista João Pedro Pincha

Jordi Hereu foi presidente da Câmara de Barcelona entre 2006 e 2011. Saiu quando as suas propostas para reabilitar uma parte da Avenida Diagonal foram chumbadas num referendo local. Queria tirar carros da avenida e criar mais espaços pedonais – ideias que agora ganham força em muitas cidades e que lhes têm servido de chamariz. É também por aí que passam as estratégias de promoção das cidades hoje. Hereu tem-se dedicado ao desenvolvimento de marcas para cidades. Numa passagem por Lisboa, onde foi orador de uma conferência da consultora que concebeu a marca Barcelona, Summa Branding, o ex-autarca falou com o PÚBLICO. Diz que “uma cidade nunca pode deixar de se promover”, mas que “devíamos passar de só fazer promoção turística para uma co-gestão do turismo tendo em conta todos os seus efeitos.”

Quando assumiu a autarquia, os Jogos Olímpicos tinham sido há 14 anos e a cidade estava no radar mundial...

Já desde há anos que era uma cidade global, com os benefícios e desafios que isso implica.

Que impactos concretos teve, para a promoção de Barcelona, a realização dos Jogos?

Um evento internacional torna-se um sucesso se for um instrumento ao serviço de um projecto da cidade e não vice-versa. As Olimpíadas ajudaram o projecto de Barcelona. O primeiro impacto foi uma transformação radical da cidade, que deixou um legado para sempre. O segundo foi um intangível dos mais importantes: a recuperação do orgulho do cidadão em torno da “sua” cidade e uma forma colaborativa de gerar projectos. Em terceiro, os Jogos Olímpicos

representaram um enorme salto no conhecimento que o mundo tinha de Barcelona. Colocou-se a cidade no foco mundial e mostrou-se a sua melhor imagem. Foram assim criadas as melhores condições para Barcelona dar o salto de cidade local para global. Essas condições já existiam, poderia era tirar-se vantagem disso ou não. E, honestamente, acho que Barcelona soube aproveitar.

Que estratégia foi depois seguida para comunicar a cidade?

A mesma estratégia com a qual se venceu a candidatura olímpica e se desenvolveu o projecto: liderança pública e compromisso da sociedade, com colaboração público-privada ou público-social. Para a promoção do turismo criou-se um consórcio constituído pela câmara municipal, a câmara de comércio e o sector, que foi responsável por promover o turismo e gerar políticas de turismo. Noutros sectores, como logística, saúde, tecnologia, foram criados clusters ou parcerias público-privadas para os promover no mundo. Desde os anos 90, qualquer política em Barcelona tem uma componente de relacionamento e comunicação externa. Criou-se uma “diplomacia da cidade” que dura até hoje.

Houve uma mudança significativa face ao que tinha acontecido até então?

A mudança foi que Barcelona se tornou conhecida no mundo num período de total globalização. O impacto na cidade dessa globalização foi enorme, afectou muitas coisas e revelou novos desafios. De repente, uma cidade local e industrial numa economia/sociedade fechada tornou-se numa cidade global e terciária numa economia/sociedade aberta. As estratégias de comunicação reflectiram essa mudança porque passámos a competir no mundo contra outras cidades globais.



Como gerimos colectivamente os efeitos do turismo para gerar benefícios para a cidade? Os benefícios não são apenas para o sector do turismo, mas para todos os cidadãos

Barcelona tenta hoje limitar o turismo. Os problemas que a cidade enfrenta devem-se a excesso de promoção?

Não sei se Barcelona tenta limitar o seu crescimento turístico. Se o tenta, é óbvio que não consegue. No ano passado, o aeroporto ultrapassou pela primeira vez os 50 milhões de passageiros, com um aumento de 6,1%. São mais 17 milhões do que há uma década. Num mundo de aeroportos abertos e Internet, falar em limitar uma cidade atraente como Barcelona é absurdo. E, obviamente, uma cidade nunca pode deixar de se promover. O desafio de Barcelona, como outras cidades, é outro: como gerimos colectivamente os efeitos do turismo para gerar benefícios para a cidade? Benefícios sociais, económicos, culturais, de

projeção. Os benefícios não são apenas para o sector do turismo, mas para todos os cidadãos. E outro grande desafio: como minimizamos os efeitos negativos do turismo de massa na forma de impacto ambiental, especulação imobiliária. **Faz sentido a actual estratégia de Barcelona face ao turismo?** Além de algumas mensagens políticas que podem parecer contrárias ao turismo, com as quais não concordo porque são absurdas e não têm utilidade, concordo plenamente com a estratégia de turismo. Devíamos passar de só fazer promoção turística para uma co-gestão do turismo tendo em conta todos os seus efeitos. Captar um turismo de qualidade, de outros continentes, diversificar produtos, ajustar sazonalmente, redistribuir pelo território, cobrar uma taxa



Não sei se Barcelona tenta limitar o seu crescimento turístico. Se o tenta, é óbvio que não o consegue

ALBERT GEA/REUTERS



mundo a cidade como uma experiência vital.

A promoção de cidades deve ter que factores em conta?

Uma boa promoção é aquela que envolve uma cidade inteira. Uma mensagem que é compartilhada por toda a gente e que se expressa em tudo o que se faz e se diz de uma cidade e dos seus cidadãos.

Que papel podem ter os cidadãos? A marca deve estar nos programas eleitorais?

Uma cidade é muito mais do que uma marca, mas ter uma boa marca é essencial ou ajuda muito a gerar um bom projecto de cidade. Existe uma boa marca se for compartilhada pelos cidadãos. Ou construímos a marca entre todos ou não é uma boa marca. A marca ou o que uma cidade expressa ao mundo não pode estar dependente de cores políticas. Só é consistente e tem credibilidade se for um património comum de toda a

cidade e de todas as forças políticas.

Barcelona é hoje conhecida como cidade que toma medidas corajosas como as superilhas, mas no seu tempo o plano para reabilitar a Diagonal fracassou. Foi inadaptação da marca que quis criar para a cidade ou foi apenas demasiado cedo?

Acredito que ambas as medidas têm em comum o desejo de construir um modelo de mobilidade

sustentável ao serviço de um modelo de cidade sustentável. No caso da Diagonal, acredito que a crise económica não foi um bom momento [o referendo foi em 2010] para propor uma reabilitação tão ambiciosa. Mas tenho a certeza de que em breve veremos a Diagonal de Barcelona com muito menos carros e um transporte público que liga a cidade de ponta a ponta.

joao.pincha@publico.pt

turística que permita manter a qualidade de vida, o meio ambiente, regular a oferta em determinados espaços, controlar os efeitos da nova economia digital sobre os cidadãos.

Num mundo hiperconectado, como pode uma cidade destacar-se das restantes?

Sendo ela própria, mantendo as suas características que lhe conferem identidade, para além das transformações lógicas que todas as cidades possuem. As cidades que se destacam cada vez mais serão as que geram mais qualidade de vida para os seus cidadãos. A melhor promoção de uma cidade vem de quem a visita como turista, como estudante, como investidor, como cidadão temporário, demonstrando ter tido uma boa "experiência". É fundamental saber comunicar ao

Conheça os grandes vencedores da 12.ª edição do ART&TUR - Festival Internacional de Cinema de Turismo

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/10/2019
Melo:	BeiraNews Online	Autores:	José Lagiosa

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=53d3a10b>

Filme do Turismo Centro de Portugal recebeu dois galardões. Muitos outros filmes da região foram premiados em Torres Vedras

Os vencedores da 12.ª edição do ART&TUR - Festival Internacional de Cinema de Turismo foram conhecidos durante a noite de ontem, numa cerimónia de entrega de prémios que teve como palco o Teatro-Cine de Torres Vedras, cidade onde decorreu o festival, de 22 a 25 de outubro.

Na competição internacional, o grande vencedor foi um filme que promove a cultura sul-africana: "Bheki the Mbhaco Maker", dirigido por Teboho Mahlatsi e produzido por Gavin Joubert, Marc Harrison e Wakhile Sithole.

Nele

acompanhamos Bheki, um jovem fabricante de mbhaco (um vestido de noiva tradicional da etnia xhosa), que tem a tarefa de criar o mbhaco mais magnífico que já fez.

Este desafio leva-o a procurar inspiração e à aventura de uma vida...

Na competição nacional, triunfou "Ocean - The Art of Dining" do realizador Eduardo de Sousa (Flavour Productions), onde é apresentado o restaurante algarvio com duas estrelas Michelin - Ocean - de uma forma muito mais íntima do que uma simples mostra gastronómica.

No ART&FACTORY, iniciativa que se estreou em 2018, com grande sucesso, e que este ano teve lugar em Torres Vedras, o grande vencedor foi o filme "Living it Together", produzido pela equipa do Brasil composta por Marco Calábria, Bruno Nishino, Leandro Miranda e Alcides da Costa Júnior.

Alguns vencedores com os seus prémios

Recorde-se que o ART&FACTORY desafia realizadores internacionais a filmarem durante cinco dias na região onde o festival se realiza.

Desta

vez, quatro equipas de todo o mundo descobriram os encantos de Torres Vedras.

O

magnífico resultado surpreendeu toda a assistência.

Pela

primeira vez na história do Festival ART&TUR, este ano também se ofereceu ao público a oportunidade de decidir prémios - o People's Choice Awards.

Para

este efeito, foi criado um sistema de votação pública no website do Festival, que permitia ao público votar nos seus filmes favoritos.

O filme

"Turismo Centro Portugal - Are You Ready?" (<https://vimeo.com/323822336>), realizado por Pedro Vieira e produzido pela Slideshow, foi escolhido pelo público como o melhor filme de turismo na competição internacional, com um total de 1555 votos.

Na categoria de melhor filme de turismo na competição nacional, o grande vencedor, com 1272 votos, foi "A Vida ao Centro" (<https://www.youtube.com/watch?v=BEbaNh3ts-o>), realizado por Raquel Oliveira Martins e produzido pela Câmara Municipal da Marinha Grande.

Em documentários, o vencedor foi "O Mestre da Farinha" (<https://www.youtube.com/watch?v=3ioq3HHrZCQ>), realizado por Leandro Miranda e Luiza Fecarotta e produzido por Fartura - Comidas do Brasil que conseguiu juntar 693 votos.

Centro de Portugal com muitos filmes premiados

A

região Centro de Portugal saiu deste festival com prémios em várias categorias.

O destaque vai, naturalmente, para os dois galardões conquistados pelo filme "Turismo Centro de Portugal - Are You Ready?", que venceu o primeiro lugar na competição internacional dos People's Choice Awards e foi também eleito pelo júri como o melhor filme na categoria Destinos Turísticos - Regiões, na competição internacional.

O filme "A Vida ao Centro", que mostra as praias da Marinha Grande, conquistou o People's Choice Awards na categoria Melhor Filme Turismo - Competição Nacional e um 2.º lugar na categoria Destinos Turísticos: Cidades/Locais. "Identidade de um Território", filme do Geopark Estrela, levou também para casa dois prémios: 1.º Lugar em Lugares de Sonho (competição nacional) e 2.º lugar em Nature and Wildlife (competição internacional).

Francisco Dias (diretor do ART&TUR), Carlos Bernardes (presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras) e Pedro Machado (Turismo Centro de Portugal), com os prémios do Turismo Centro de Portugal

Outros dez filmes do Centro de Portugal foram premiados na competição nacional. A saber: "Região de Leiria - Vem, só faltas tu!", 1.º Lugar em Destinos Turísticos: Regiões; "Turismo Universidade de Coimbra - "Serenata a Coimbra", 1.º Lugar em Turismo Cultural; "Pampilhosa da Serra - Centro Comercial da Natureza", 1.º Lugar em Turismo de Natureza; "A sua Viagem Começa Aqui" (Fátima), 1.º Lugar em Experiências Memoráveis; "Tomar - Seu Próximo Destino", 1.º Lugar em Sítios Património da Humanidade; "Museu do Brincar" (Vagos), 2.º Lugar em Turismo Cultural; "Festival de Street Art Viseu 2018", 2.º Lugar em Eventos e Congressos; "Região de Coimbra | Região Europeia de Gastronomia 2021 | A Million Food Stories", 2.º Lugar em Gastronomia; "Abutres 2019 Trail World Championships", 2.º Lugar em Turismo Ativo; e o filme "Sérgio Cosme - The Guardian Angel of Nazaré" foi considerado o Melhor Documentário.

Lista de todos os vencedores da 12.ª edição do Festival ART&TUR 2019:

PEOPLE'S CHOICE AWARDS:

Melhor Filme Turismo - Competição Internacional - "Turismo Centro

Portugal - Are You Ready?": 1555 votosMelhor Filme Turismo - Competição Nacional - "A Vida ao Centro":

1272 votosMelhor Documentário - "O Mestre da Farinha": 693 votos

ART&FACTORY:

Menção Honrosa - Equipa Japão (liderada por Tsuyoshi Kigawa)Menção Honrosa - Equipa Japão (liderada por Naoyuki Matsudaira)Vencedor - Equipa Brasil (liderada por Marco Calábria)

Competição Nacional:

2º Lugar - Destinos Turísticos: Regiões - "Ribatejo"1º Lugar - Destinos Turísticos: Regiões - "Região de Leiria - "Vem, só

faltas tu!"2º Lugar - Destinos Turísticos: Cidades/Locais - "A vida ao centro"1º Lugar - Destinos Turísticos: Cidades/Locais - "Em Cada Passo, um

Sentido"2º Lugar - Destinos Cinematográficos - "Baião - Terra Milenar"1º Lugar - Destinos Cinematográficos - "Porto Film Commission - A

location for every story"2º Lugar - Turismo Cultural - "Museu do Brincar"1º Lugar - Turismo Cultural - "Turismo Universidade de Coimbra -

"Serenata a Coimbra"2º Lugar - Eventos e Congressos - "Festival de Street Art Viseu 2018"1º Lugar - Eventos e Congressos - "Algarve Chefs Week - Street Food"2º Lugar - Gastronomia - "Região de Coimbra | Região Europeia de

Gastronomia 2021 | A Million Food Stories"1º Lugar - Gastronomia - "Tavira Genuína e Inspiradora"2º Lugar - Restaurantes - "Fifty Seconds"1º Lugar - Restaurantes - "Ocean - The art of dining."2º Lugar -

Hotéis & Resorts - "The Turn Key Club"1º Lugar - Hotéis & Resorts - "O Lugar Onde se

ReEncontram" - Vila Galé Hotéis"2º Lugar - Ecoturismo - "Algarve Bonito por Natureza - Monchique"1º

Lugar - Ecoturismo - "Alto Minho Destino Sustentável TOP 100 - Green

Destinations"2º Lugar - Turismo de Natureza - "Parque das Serras do Porto"1º Lugar - Turismo de Natureza - "Pampilhosa da Serra - Centro Comercial

da Natureza"2º Lugar - Turismo Ativo - "Abutres 2019 Trail World Championships"1º Lugar - Turismo Ativo - "Grande Rota do Guadiana - GR15"2º Lugar - Experiências Memoráveis - "Montalegre, o Reino

Maravilhoso"1º Lugar - Experiências Memoráveis - "A sua viagem começa aqui"2º Lugar - Lugares de

Sonho - "How Far Do You Go?"1º Lugar - Lugares de Sonho - "Identidade de um território"2º Lugar - Sítios Património da Humanidade - "Sintra - Portugal"1º Lugar - Sítios Património da Humanidade -

"Tomar - Seu Próximo

Destino"Prémio Diretor do Festival - "À Conquista do Pau de Sebo" Melhor Documentário - "Sérgio Cosme - The Guardian Angel of Nazaré"Grande Prémio Nacional - "Ocean - The art of dining."

Competição

Internacional:

2nd Place - Commercials - "Mindfulness In Austria's Nature"1st Place - Commercials - "Madrid Embraces You - Museum"2nd Place - Advertising Campaigns - "Legends of Catalonia"1st Place -

Advertising Campaigns - "Insiders Guide To Riga"2nd Place - Tourism Destinations: Countries - "Italia: where "WOW" belongs"1st Place - Tourism Destinations: Countries - "Bheki the Mbhaco Maker"2nd

Place - Tourism Destinations: Regions - "Green Azores Outdoor Stories"1st Place - Tourism Destinations: Regions - "Turismo Centro Portugal - Are You Ready?"2nd Place - Tourism Destinations:

Cities - "Insiders Guide To Riga"1st Place - Tourism Destinations: Cities - "Undiscovered Taipei"2nd Place - Film Locations - "Yoron Island Japan in 8K HDR"1st Place - Film Locations - "Porto Film

Commission - A location for every story"2nd Place - Cultural Tourism - "Avani: Lisbon Hot Spots with Cuca Roseta"1st Place - Cultural Tourism - "Madrid Embraces You - Museum"2nd Place - Events &

Congresses - "Europeade 2018"1st Place - Events & Congresses - "Acting For Cannes, Acting For You"2nd Place - Enotourism - "Enoturismo Galicia. Alma, corazón y vino"1st Place - Enotourism -

"Alentejo Enotourism"2nd Place - Gastronomic Tourism - "El Amor Existe"1st Place - Gastronomic Tourism - "Fifty Seconds"2nd Place - Active Tourism - "Fall In Love With This Land"1st Place - Active

Tourism - "Green Azores Outdoor Stories"2nd Place - Surf - "Life Rolls On: Back to the Water"1st Place - Surf - "The Flow - An Eisbach Story"2nd Place - Ecotourism - "Arriving Together"1st Place - Ecotourism - "Gran Canaria, Fairytale Island"2nd Place - Natural Attractions - "Zambezi - Children of the River"1st Place - Natural Attractions - "Green Azores Outdoor Stories"2nd Place - Cultural Attractions - "Niigata - A Hidden Gem"1st Place - Cultural Attractions - "Undiscovered Taipei"2nd Place - World Heritage Sites - "Bom Jesus do Monte, Braga - A Sanctuary in the Sky"1st Place - World Heritage Sites - "The bread, the wings and the sword"2nd Place - Sustainable Tourism - "Overberg Meander"1st Place - Sustainable Tourism - "Fall In Love With This Land"2nd Place - Sustainable Development - "America First - Nature Last"1st Place - Sustainable Development - "Sides of a Horn"2nd Place - Memorable Experiences - "Niigata - A Hidden Gem"1st Place - Memorable Experiences - "40th Anniversary Of Madrid Pride"2nd Place - Immersive Experiences - "Gefangen auf dem Königstein"1st Place - Immersive Experiences - "Zambezi - Children of the River"2nd Place - TV Programs - "We Welcome"1st Place - TV Programs - "Projeto Contrafluxo"2nd Place - Art, Music and Culture - "Parasol Peak"1st Place - Art, Music and Culture - "Amazônia Groove"2nd Place - Biographies - "Le Passeur de la Nahanni"1st Place - Biographies - "Alone through Iran - 1144 miles of trust"2nd Place - Adventure, Expeditions and Travels - "Go Explore - The Legendary Bujang Senang"1st Place - Adventure, Expeditions and Travels - "The Spirit Of Flatness"2nd Place - Ethnography and Society - "Tuna on Tour"1st Place - Ethnography and Society - "Tribes on the Edge"2nd Place - Environment and Ecology - "Voices From Home"1st Place - Environment and Ecology - "A Sustainable Journey"2nd Place - Nature and Wildlife - "Identidade de um território"1st Place - Nature and Wildlife - "Adventure of a lifetime - Home to Formosa Rock Monkeys"2nd Place - Short Docs (up to 30') - "A Sustainable Journey"1st Place - Short Docs (up to 30') - "The Spirit Of Flatness"2nd Place - Documentaries (up to 90') - "Aotearoa - We Are All Made Of Stars"1st Place - Documentaries (up to 90') - "Overbooking"Best WebDoc - "Wildlings"Best Iberian Film - "Green Azores Outdoor Stories"Best European Film - "Italia: where "WOW" belongs"Best Asian Film - "Niigata - A Hidden Gem"Best South American Film - "O Mestre da Farinha"Best African Film - "Bheki the Mbhaco Maker"Best Documentary - "Tribes on the Edge"Grand Prix - International Competition - "Bheki the Mbhaco Maker

*Foto de capa: Francisco Dias (diretor do ART&TUR), Lúcia Silva (Slideshow), Adriana Rodrigues (Turismo Centro de Portugal), Pedro Machado (Turismo Centro de Portugal) e Mariana Castelo Branco (presidente do júri), com prémio para o Turismo Centro de Portugal

José Lagiosa

Filme de promoção da Grande Rota do Guadiana distinguido no Festival de Cinema de Turismo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 26/10/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e2ae7027>

Prémio foi entregue em Torres Vedras

O filme promocional da Grande Rota do Guadiana (GR15), da associação Odiana, foi distinguido, esta sexta-feira, no Art&Tur - Festival Internacional de Cinema de Turismo, com o primeiro prémio da competição nacional, na categoria de Turismo Ativo.

A cerimónia de entrega de prémios aconteceu em Torres Vedras.

O filme, realça a Odiana, foi desenvolvido através de um trabalho conjunto com Pequena Túlpa e os Municípios do Baixo Guadiana .

Veja aqui o filme premiado:

Grande Rota do Guadiana GR15_PT from Odiana on Vimeo.

Sul Informação



Delta Airlines abandona rota Açores

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9903bd89-e30d-400d-93ab-48a518b45285&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Delta Airlines anunciou que vai deixar de voar para os Açores. A promoção do turismo é da responsabilidade de uma associação empresarial, mas esta culpa agora o Governo Regional de falta de investimento na promoção do destino nos Estados Unidos.

Comentários de Marta Guerreiro, Secretária Regional do Turismo; Mário Fortuna, presidente da Câmara de Comércio e Indústria.

Repetições: SIC Notícias - Primeiro Jornal , 2019-10-26 13:53

SIC Notícias - Notícias , 2019-10-26 16:21

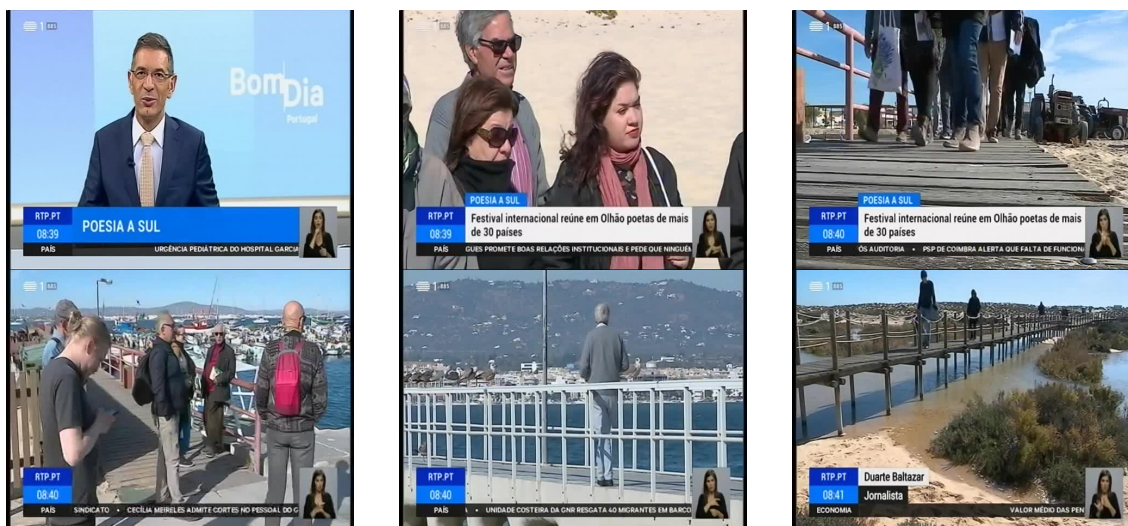
SIC Notícias - Notícias , 2019-10-26 17:23

SIC Notícias - Notícias , 2019-10-26 18:24

SIC Notícias - Notícias , 2019-10-27 08:18

SIC Notícias - Jornal das 7 , 2019-10-26 19:30

SIC Notícias - Jornal da Meia Noite , 2019-10-26 00:20



Festival Poesia a Sul

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=208d84e6-d956-4fc2-9005-165dc1e7af53&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Poetas de mais de 30 países estão no Algarve. Participam no Festival Poesia a Sul que decorre em Olhão.

Comentários de Jorge Velhote, Sofia Sánchez, poetas.

Repetições: RTP 3 - Bom Dia Portugal , 2019-10-26 08:39

RTP 1 - Jornal da Tarde , 2019-10-26 14:04

ECONOMIA. COMÉRCIO

Albufeira retira taxas durante a época baixa

DELIBERAÇÃO Câmara isenta comerciantes do pagamento de taxas de ocupação da via pública
PERÍODO Abrange os meses de novembro e dezembro, deste ano, e janeiro e fevereiro de 2020

JOSÉ CARLOS EUSÉBIO

Os comerciantes de Albufeira ficam isentos do pagamento de taxas de ocupação da via pública durante a época baixa do turismo. A decisão foi tomada pela câmara, que pretende, desta forma, “dinamizar a economia local”, através do “incentivo à abertura dos estabelecimentos ao longo de todo o ano”, segundo explica ao CM José Carlos Rolo, presidente da autarquia.

MEDIDA PRETENDE INCENTIVAR ABERTURA DAS LOJAS O ANO TODO

A medida, que foi já aprovada pela Assembleia Municipal, na passada quinta-feira, abrange os estabelecimentos comerciais e de restauração e bebidas do concelho. A isenção vigora nos meses de novembro e dezembro do corrente ano e de janeiro e fevereiro de 2020.

José Carlos Rolo refere que já em anos anteriores a autarquia avançou com este tipo de isenção de taxas, adiantando que se trata de uma medida que pro-



Estabelecimentos com esplanadas ficam isentos de taxa de ocupação de via pública durante quatro meses

cura “ajudar a combater a sazonalidade”.

Igualmente com esse objetivo, a câmara volta a apostar forte no programa de Passagem de Ano, investindo cerca de 400 mil euros. São esperadas mais de 100 mil pessoas.

Além dos concertos à beira-

mar com Amor Electro e The Black Mamba, será realizado um espetáculo multissensorial que inclui elementos de pirotecnia, dois aviões e iluminação no mar.

Mas o programa do fim de ano arranca logo a 28 de dezembro, com o Paderne Medieval a ani-

mar o centro histórico daquela aldeia do interior do concelho, até dia 1 de janeiro.

Entretanto, o Festival de Humor Solrir regressa ao Palácio de Congressos do Algarve, na Herdade dos Salgados, de 1 a 4 de janeiro, com conhecidos comediantes nacionais. ●



Descodificador por CONCEIÇÃO ANTUNES

Alojamento local, a novela sem fim

Não está a ser fácil a **aprovação do regulamento da Câmara de Lisboa**, que foi adiada pela segunda semana consecutiva

1 O que está a 'emperrar' a definição de regras em Lisboa?

O regulamento para o alojamento local em Lisboa proposto pelo executivo de Fernando Medina foi a reunião de Câmara na semana passada, mas a sua votação acabou por ser adiada pela oposição de outros partidos, em particular do Bloco de Esquerda, para quem estas regras são pouco apertadas. Daqui resultou uma negociação entre os vereadores do PS, BE e PCP com vista à criação de mais zonas de contenção ao alojamento local face às inicialmente propostas. Mas na reunião de vereadores que se seguiu, a 24 de outubro, a votação do regulamento voltou a ser adiada, com o PSD a questionar se o alargar do espectro das zonas de contenção deve dar lugar a discussão pública.

2 Que zonas estão na calha para ter restrições?

Na proposta avançada pelo gabinete de Medina, Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria eram "zonas de contenção absoluta" ao alojamento local, estabelecendo-se um segundo nível de "zonas de contenção relativa" para a Graça e a Colina de Santana. Excluídas de restrições estavam as zonas da Baixa, Avenida da Liberdade, Avenida da República ou Avenida Almirante Reis, por terem um "uso predominante terciário", mas na negociação que decorreu na semana passada passaram a ser alvo de criação de mais uma zona de contenção absoluta ao alojamento local. Do acordo entre vereadores também saiu que a Colina de Santana passa a ter contenção total, além de o Bairro das Colónias se juntar à Graça no que toca à contenção relativa.

3 As restrições propostas são iguais em todas as zonas de contenção ao alojamento local?

Não. O que estabelece o regulamento que ainda carece de aprovação é a suspensão de novos alojamentos locais nas zonas de contenção absoluta, onde esta taxa já supera 20% face à habitação (havendo lugar a exceções, como reabilitação de edifícios em ruínas). Menos duras são as regras na calha para as zonas de contenção relativa, onde o rácio se situa entre 10% e 20%. O apuramento deste cálculo para cada zona da cidade foi fortemente criticado pelo Bloco de Esquerda, que considera que as contas foram feitas por baixo no regulamento proposto pelo gabinete de Medina.

4 Há quanto tempo está a ser preparado o regulamento da Câmara de Medina?

Há quase um ano que o regulamento para o alojamento local está a ser preparado pela Câmara de Lisboa, na sequência na nova lei aprovada no Parlamento em 2018, após um período de longa e acesa discussão. Segundo estabelece a lei que passou a regular o alojamento local, os municípios têm o prazo de um ano para criar um regulamento após terem decretado as zonas de suspensão. E a Câmara de Lisboa terá aqui de se apressar, uma vez que o processo ainda terá de ter aprovação da Assembleia Municipal. O prazo limite para a cidade ter o regulamento pronto é 18 de novembro, sob pena de o processo voltar à estaca zero.



As soluções devem ser duras. Reduzir a procura, começar por encerrar os vistos *gold*. Aumentar a oferta, fechando muito alojamento local

Algumas propostas modestas sobre habitação



Estado da Noção

Francisco Louçã
francisco.louca66@gmail.com

Esta semana foi divulgado um estudo da Universidade de Nova de Lisboa, muito citado na imprensa, que calcula a taxa de esforço das famílias com a habitação em 2016-2018, revelando que em Lisboa esse valor chega a 58% e tem subido cada ano. Sendo arrendamento, o esforço pode chegar a 67%. Os valores noutras cidades ficam próximos desse limiar. Bastará isto para se perceber o perigo? Nem penso nisso. Continua a ser mais fácil não fazer nada.

O défice social

Os custos da crise da habitação vão-se agigantando e a resposta é sempre a mesma, promessas ocasionais. Ora, os três principais desses custos serão incontornáveis se não existir um mecanismo social de compensação. São, em primeiro lugar, o preço que exclui (a

habitação é deslocada para a periferia, com custos de tempo e congestionamento); em segundo lugar, a cidade transforma-se em Disneylândia (com bairros maioritariamente em alojamento local); e ainda, em terceiro lugar, o mapa dos serviços públicos fica desadequado. O espaço da cidade, que com o urbanismo moderno criava uma dinâmica de integração, é deste modo destruído para dar lugar a um *apartheid*. Resultado: esta cidade será mais agressiva, o acesso ao estudo universitário será prejudicado, os serviços serão mais caros, os impactos ambientais dos transportes serão mais pesados.

Algumas soluções modestas

Deste imbróglio resulta evidente que as soluções devem ser duras. Primeira: reduzir a procura, a começar por encerrar os vistos *gold* e os privilégios fiscais para pensionistas nórdicos. Segunda: aumentar a oferta, fechando muito alojamento local e iniciando um programa de reabilitação urbana para aluguer de longa duração. Significa mobilizar os fogos desabitados, por pressão fiscal ou por contrato em que o proprietário ficará a ganhar, com a recuperação e aluguer da sua casa desabitada. Além disso, há instituições que têm milhares de casas, e podem assim disponibilizar muitos dos fogos necessários para que haja impacto real nos preços.

Ora, aqui está o problema, dinheiro e tempo. São precisos muitos anos (mas

imagine só a alternativa, que continuamos nesta espiral de preços, e pense se não vale mais agir desde já).

Os obstáculos a vencer

Depois, é a falta de dinheiro, porque um governo que hoje invista vai criar défice e não vai ter o prémio (o próximo governo é que vai ter a receita das rendas cobradas e a compensação eleitoral). É arriscado politicamente, mas indispensável. Mais dificuldades: os fundos estruturais só pagam para eficiência energética e pouco mais, a não ser que as regras mudem. Solução, ir aos empréstimos do BEI e em grande escala.

Haverá ainda outros obstáculos difíceis, como as resistências sociais. Alguns proprietários e fundos especulativos ganharam muito em pouco tempo. Vão perder se houver rendas mais baratas no mercado. E depois vem a rotina municipal, ou os pequenos poderes. Por tudo isto, o impasse é este: até agora, há muitos que precisam, todos aceitam, mas, entre quem manda, ninguém quer. É por isso que, para obrigar o Ministério das Finanças, seria importante um contrato para a habitação como base de acordo parlamentar que obrigasse Costa. Sem a 'geringonça', resta uma última possibilidade, a negociação do Orçamento que inclua esse plano plurianual para rendas baratas, com metas e verbas. Ou isso, ou teremos um dia a cidade a explodir.

Que alívio, o mercado funciona

Um relatório recente do Crédito Suisse, uma vetusta instituição do ramo, assegura que em 2018 os milionários — aquelas pessoas que possuem mais de um milhão de dólares — acumularam nos EUA mais 3,8 biliões (ou 3800.000.000.000) de dólares, e na China metade desse valor. Em todo o caso, a sua notícia mais impressionante, que entre os 10% mais ricos da população mundial já há mais chineses do que norte-americanos (a comparação é de 100 milhões de pessoas para 99 milhões, fazendo parte do grupo quem tem mais de cem mil dólares de poupanças), deve ser tratada com cautela, pois, se analisarmos o nível superior, o dos milionários, encontraremos mais gente nos EUA do que na China. O relatório, em qualquer caso, saúda esta evolução com uma sonante conclusão, notando a "rápida transformação da China numa economia de mercado plenamente desenvolvida". O mercado é eficiente, ao que nos dizem.

Mas há ainda outra diferença entre estas duas potências, que é a integração entre política e fortunas. Sendo este Congresso norte-americano o mais rico de sempre, o deputado republicano que encabeça a lista dos capitalistas terá 440 milhões e não há pelas bancadas nenhum bilionário (com mil milhões de dólares ou mais). Mas no parlamento chinês há uma centena de bilionários e mais de duzentos deputados acima dos 300 milhões de dólares. A sua riqueza somada ultrapassa o PIB da Bélgica ou da Suécia. A China é campeã em campeões.

Se em contrapartida formos à nata da nata, os que estão no topo da pirâmide, percebemos a outra face deste mapa: os 26 mais ricos do mundo têm o equivalente a todos os rendimentos da metade mais pobre do planeta. E na lista estão norte-americanos, chineses, europeus e oligarcas de outras paragens. Este mercado funciona mesmo, por que é que havia de ter dúvidas?

Quatro telefones que valem milhões

Uma das mais notáveis reportagens publicadas em Portugal nos últimos anos revela alguns detalhes da privatização da EDP e da REN. Foi Paulo Pena, no "Diário de Notícias", que contou como Ricciardi, ao comando do BES Investimentos (BESI) e usando pelo menos quatro telefones, cercou o Governo (o termo é do jornalista e parece adequado) para condicionar essas duas privatizações. Foram um sucesso: a EDP foi adquirida pela Three Gorges e a REN pela State Grid, ou seja, pelo Estado chinês, com alguns outros acionistas. Nos dois casos, o BESI assessorou a operação, tendo cobrado €1,4 milhões, a fazer fé nos registos contabilísticos. O Tribunal de Contas veio mais tarde a concluir que esta intervenção seria ilegal e que o BESI não deveria ter sido consultor financeiro nestas operações: "O BESI prestou serviços de consultoria financeira ao Estado (como avaliador) e posteriormente como consultor financeiro dos compradores, o que contraria as normas do concurso de pré-qualificação para prestação de assessoria financeira nos processos de privatização." Mas não será a primeira vez, e quem sabe se não será também a última, em que a entidade financeira que trabalha para o Governo na preparação da privatização é depois a mesma que conclui a privatização do lado do comprador.

Por razões de uma investigação judiciária, algumas destas conversas terão sido escutadas. Segundo o DN, a Three Gorges conheceria as ofertas dos concorrentes na EDP e conseguiu, por isso, baixar a sua proposta à última



hora, poupando num ápice o saboroso valor de €117.095.067,30. Mas a manobra mais complexa terá sido em torno da REN, uma empresa estratégica, dado que tem o monopólio efetivo do transporte de energia em alta tensão em Portugal. Como o Governo parecia hesitar na decisão, Ricciardi terá multiplicado iniciativas para pressionar uma solução a favor dos seus clientes. Conta-nos a reportagem que tentou falar com Passos, que não atendeu à primeira, falou depois com Relvas e transmitiu-lhe a ameaça, real ou inventada, de que a China poderia vir a cortar relações diplomáticas com Portugal se não lhe fosse vendida a empresa. Relvas confirma a ameaça; Ângelo Correia, que recebeu o telefonema seguinte, também confirma e garante que terá falado disso a Passos; Carlos Moedas, que estava em Londres com Vítor Gaspar e Maria Luís Albuquerque, também recebeu uma chamada, mas não se lembra dos detalhes. Todo este frenesim foi a 31 de janeiro de 2012, e no dia seguinte o primeiro-ministro terá devolvido o telefonema a Ricciardi e conversaram; garante Passos que "a privatização avançou sem nenhum cálculo político do Governo". A 2 de fevereiro, o Conselho de Ministros reuniu e a privatização foi aprovada. Cereja em cima do bolo, o BESI pressionou a demissão de Henrique Gomes, o então secretário de Estado da Energia, que contestava o sistema de rendas, e conseguiu-o dois meses depois. Dissé encerrado, abra-se o champanhe.

ifthenpay
Referências Multibanco
para a sua empresa
www.ifthenpay.com

A
THE ADECCO GROUP

OPINIÃO

**Telefones
que
valeram
milhões**
FRANCISCO
LOUÇA E5

**Elogio das
pequenas
medidas**
RICARDO REIS E5



A libra será um nado-morto?
BARRY EICHENGREEN E39

PESSOAS

João de Sousa
é o novo
administrador
dos CTT
com o
pelouro das
empresas E35



Dicas Como voltar ao
trabalho depois de uma
pausa na carreira E35

AQUI VOCÊ É
O CONVIDADO
DE HONRA

TRIBUNA

SIGA-NOS NO FACEBOOK

facebook.com/tribunaexpresso

ECONOMIA

IMOBILIÁRIO
& EMPREGO

Expresso
2452
26 de outubro de 2019
www.expresso.pt

Governo já está a negociar subida de salários com patrões

➔ Reuniões começaram ainda antes da tomada de posse ➔ Objetivo é ter um **referencial para aumentos** na negociação coletiva ligado ao salário mínimo ➔ Contrapartidas passam por **impostos e fundos para formação** ➔ O modelo é semelhante ao de Guterres E8

Portugal atrai mega-investimento aeronáutico

Vai situar-se a norte, deverá gerar perto de 400 empregos diretos e é o maior investimento neste sector desde a Embraer

O Governo recusa-se a avançar com pormenores, mas o Expresso apurou que o anúncio público deste investimento no sector da aeronáutica pode estar por dias. Será da ordem dos €400 milhões e toda a produção vai ser exportada. E20



Daniel Bessa

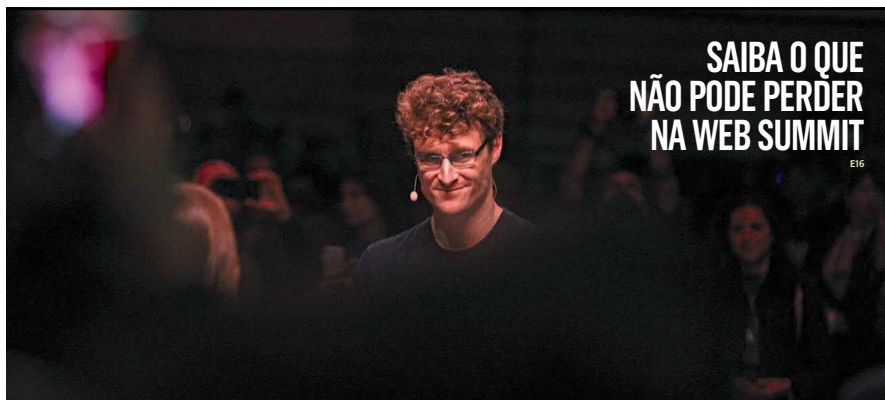
INVESTIMENTO PÚBLICO

Estamos a falar de escolas, hospitais, habitação (sobretudo a de índole mais social), instalações de defesa e segurança, tudo devidamente equipado, estradas, portos, aeroportos, ferrovia, infraestruturas energéticas, ambientais e de telecomunicações, obras de regadio e de regularização de terrenos, etc. Coisas de que depende o nível e a qualidade de vida da população, direta e indiretamente, através da competitividade da economia, que também condicionam.

Obrigado a apresentar à Comissão Europeia um Projeto de Plano Orçamental para 2020, o Governo português que hoje cessa ou cessa funções destacou, na nota de imprensa para consumo interno,

No quadro apropriado, em letra já muito mais pequena, verifica-se que o investimento público atingirá 2,2% do PIB em 2020. Na União há 12 países com valores superiores a 3%

que o investimento público vai crescer 9,7% em 2019 e 16,2% em 2020 (*sounds good*, como diriam os ingleses). Vendo melhor, no quadro apropriado, em letra já muito mais pequena, verifica-se que atingirá, em 2020, o investimento público, 2,2% do PIB (parecerá muito pouco, a olhos mais advertidos). Quem se deu ao trabalho de ir mais longe, comparando os valores já conhecidos para 19 dos 28 Estados-membros da União Europeia, verificou que apenas dois (Espanha e Chipre) apresentam valores inferiores (2,1% e 1,9, respetivamente), variando os outros entre 2,3% e 5,6% (12 com valores superiores a 3%, cinco dos quais com valores superiores a 4%). Poderíamos tirar desta história muitas "moralis". Cada um tirará a sua. A minha é a que menos importa. Importante é que, como concluiu o primeiro-ministro na noite das eleições, tudo ponderado, os portugueses gostaram e querem mais.



SAIBA O QUE
NÃO PODE PERDER
NA WEB SUMMIT

FOTO: JACOB RABANOA

Preços das casas em Portugal sobem 53% desde a crise

Portugal é agora o terceiro país da UE onde os preços mais valorizaram, depois da Hungria (91%) e da Irlanda (80%) E22

20

profissões
que ainda são para
a vida toda E30

5G avança e licenças chegam em 2020, mas mantém-se a polémica

Os operadores dizem que proposta do regulador é "vaga" e o prazo para preparar as candidaturas é "curto" E6

Os cinco desafios de Lagarde no BCE

SAIBA QUANTO PAGA EM COMISSÕES Os valores variam, é difícil fazer comparações mas a tendência de subida veio para ficar E11



Soluções de **Poupança**

Planear e poupar é ter mais futuro

Dia 31 de outubro é o dia mundial da poupança. Planeie este dia para visitar o Santander e conhecer as nossas soluções de poupança para o seu futuro.

Informe-se nos nossos balcões ou em [santander.pt](https://www.santander.pt)

Santander



Viagens ao estrangeiro crescem 33,2%

TURISMO Os portugueses realizaram 5,6 milhões de viagens no segundo trimestre deste ano (+18% que no homólogo), acelerando o crescimento das jornadas com destino ao estrangeiro (+33,2%), num total de 828,2 mil deslocações.

O motivo “lazer, recreio ou férias” foi a principal motivação para as viagens do segundo trimestre (2,7 milhões), quer nas deslocações em território nacional, quer ao estrangeiro. A “visita a familiares e amigos” motivou 2,1 milhões de viagens e os negócios originaram 521,4 mil deslocações. Esta última motivação desceu ligeiramente nas viagens ao estrangeiro (-3,1 pontos percentuais). Um quarto das viagens foram reservadas através da internet. ●



A merda de Lisboa



Miguel Esteves Cardoso
Ainda ontem

Morremos de saudades de Lisboa, nós, os lisboetas exilados. Não é paradoxo: quanto mais bonito o exílio, mais a saudade custa. Por muito bonito que um sítio seja só Lisboa é que é Lisboa.

Saímos do Largo do Camões pelo Chiado fora, registando melhorias, ausências, novidades e desilusões.

“Aqui era a Pastelaria Marques”, digo eu à Maria João, apontando o que é hoje a Stradivarius. Mas ela é novita e não se lembra da Marques.

Maior foi a minha melancolia: era a pastelaria favorita da minha mãe. Eu preferia a Ferrari e não era, como teimava a minha mãe, por causa da marca de automóveis – era por causa dos folhados de carne, dos babás de rum, dos *duchaises* e dos batidos de morango.

Fomos lanchar à Confeitaria Nacional, o último reduto da velha guarda, onde há bolo-rei à fatia, mesas vazias, empregados exímios, clientes felizes e um mundo inteiro de delícias por provar.

Andámos pela Baixa, por cada rua, várias vezes. Mas, desde o princípio do nosso passeio, por onde quer que andássemos, fomos acompanhados por um fedor horrendo a merda velha de esgotos sobrecarregados.

Olhámos à nossa volta para as multidões de turistas e lisboetas. Há um excesso de cagadores. Como é que o Chiado e a Baixa de Lisboa não hão-de cheirar a merda?

Antes de construir novos aeroportos, para receber mais milhões de cagadores, construam esgotos e ETAR para Lisboa não cheirar mal. Por muito bonita que seja, o cheiro a merda atira-a para a mais suja e miserável condição.

Lisboa, quem vive nela e quem a visita, merece cheirar bem. Ou a nada.



Avenida da Liberdade vai entrar na zona de contenção

Novas zonas sem mais alojamento local em Lisboa

Inclusão da Baixa e avenidas da Liberdade e Almirante Reis adiam discussão do regulamento

DOCUMENTO A discussão do Regulamento do Alojamento Local na reunião da Câmara de Lisboa foi adiada depois das alterações introduzidas na sequência de um acordo PS/BE, com PSD e CDS-PP a defenderem a necessidade de nova consulta pública.

Segundo o vereador do CDS-PP João Gonçalves Pereira, o adiamento da discussão da proposta foi solicitado por si, já que a versão final do Regulamento Municipal do Alojamento Local de Lisboa apenas foi distribuída na terça-feira ao final do dia. “Não tivemos tempo útil para analisar as alterações”, disse o vereador centrista, em declarações à Lusa.

Posição semelhante assumiu o PSD, com o vereador João Pedro Costa a referir que o documento só chegou à noite, o que impossibilitou uma leitura exaustiva.

A proposta que chegou na terça-feira ao final do dia aos vereadores incluía já as alterações introduzidas na sequência de um acordo PS/BE, nomeadamente a inclusão do eixo Baixa/Avenida da Liberdade/Avenida Almirante Reis nas zonas de contenção, assegurando a interdição de novas licenças de alojamento local.

O texto inicial excluía esse eixo das áreas de contenção, por se considerar que têm um “uso predominantemente terciário”, integrado apenas na “zona de contenção absoluta” os eixos Bairro Alto/Madragoa e Castelo/Alfama/Mouraria e a Colina de Santa-na. A Graça está inserida na área de contenção relativa, passando

assim a ter o registo de alojamento local limitado.

É precisamente esta “grande alteração” que levou os vereadores João Gonçalves Pereira e João Pedro Costa a admitir a necessidade de voltar a submeter o regulamento a consulta pública.

“A nova versão é muito diferente”, disse o vereador do CDS-PP, considerando que isso poderá justificar ouvir novamente os presidentes das juntas de freguesia e os moradores.

“As pessoas têm direito a pronunciar-se”, corroborou o vereador social-democrata.

TEM DE SER APROVADO ATÉ DIA 18

Pelo PCP, a vereadora Ana Jara disse não se opor a uma nova consulta pública, mas lembrou que na consulta que foi feita “havia muita oposição” à exclusão da Baixa, Avenida da Liberdade e Almirante Reis da zona de contenção.

PCP e CDS-PP tinham também apresentado propostas alternativas à proposta do PS, que lidera o Executivo da Autarquia.

Caso o Regulamento do Alojamento Local não seja aprovado até 18 de novembro, as restrições provisórias que estão em vigor em algumas zonas da cidade deixam de existir.

A solução acordada entre PS e BE, que tem um acordo de governação da cidade com os socialistas, prevê também a criação de “um instrumento de fiscalização e resposta rápida aos problemas associados a estes estabelecimentos” de alojamento local. ●



Opinião

Turismo, formação e emprego

A Organização Mundial do Turismo (OMT) celebrou o Dia Mundial do Turismo 2019 com o tema **Turismo e emprego: um futuro melhor para todos**. Que o turismo é uma atividade económica em amplo desenvolvimento em todo o mundo, e, portanto, geradora de emprego e de receitas, é por todos sabido. No entanto, e apesar do crescente número de graduados em turismo, esta é uma atividade que ainda regista um grande défice de mão de obra qualificada e orientada para as exigências do mercado e que, ao mesmo tempo, enfrenta o problema da baixa remuneração, com contratos precários ou inexistentes.

A precariedade do emprego no setor do turismo pode ser justificada pela sazonalidade da atividade em determinados destinos, mas é de salientar que em grande parte dos casos o que existe é uma desvalorização do trabalho que assenta na contratação de mão de obra 'barata' ou 'gratuita', especialmente na hotelaria e na restauração. A precariedade do emprego passa igualmente pelas diferenças salariais entre homens e mulheres. De acordo com dados da OMT, em média, as mulheres têm um salário 25% menor do que os homens. Em Portugal, o emprego no setor também é influenciado pelos estágios curriculares não remunerados, que embora sejam fundamentais para uma formação global e orientada para o mercado, condicionam o emprego e a valorização dos recursos humanos.

Apesar das dificuldades sentidas e do anteriormente exposto, de acordo com a OMT, o emprego no setor do turismo cresceu 3 vezes mais do que outros setores, acompanhando o crescimento da atividade turística no mundo, criando 10% do emprego a nível mundial. Dada a sua importância, o turismo foi incluído no Objeti-



ISABEL MARQUES*

vo 8 para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, da ONU, pelo seu potencial de criação de postos de trabalho, de desenvolvimento das culturas e dos produtos locais. A declaração dos líderes do G20, em junho de 2019, em Osaka, também ressaltava o contributo do turismo para o crescimento económico mundial e para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, apontando para a necessidade de apoio à criação do



DIANA TIMOCO

emprego de qualidade e ao empreendedorismo, especialmente para os jovens e mulheres.

Assim, e atendendo ao grande número de jovens que em Portugal entram todos os anos no mercado de trabalho, oriundos das várias instituições de ensino que formam profissionais altamente qualificados, é urgente que os *stakeholders* do setor unam esforços para que os profissionais do Turismo vejam o seu trabalho respeitado, valorizado e justamente remunerado, contribuindo para a consolidação dos padrões de excelência desta indústria.

*Diretora dos Cursos de licenciatura e mestrado em Turismo da Universidade Lusófona do Porto

Viceroy Residences at Ombria Resort galardoadas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 26/10/2019

Melo: Magazine Imobiliário Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=39f77a46>

O empreendimento imobiliário de luxo Ombria Resort no Algarve recebeu o prémio na edição 2019-2020 dos European Property Awards. O prémio referente à nova categoria "Sustainable Residential Development" foi conhecido durante a cerimónia de entrega de prémios, que decorreu no dia 24 de Outubro, em Londres.

O empreendimento imobiliário de luxo Ombria Resort, no interior do concelho de Loulé, com abertura da primeira fase prevista para 2021, foi galardoado na edição 2019-2020 dos European Property Awards como "Melhor Projecto Residencial Sustentável em Portugal" com o projecto "Viceroy Residences at Ombria Resort".

As Viceroy Residences at Ombria Resort são um empreendimento de 65 apartamentos de um e dois quartos com a exploração turística assegurada pela Viceroy Hotels & Resorts e integrados no hotel de cinco estrelas Viceroy at Ombria Resort. Variando entre 70 a 173 m² de área interna bruta, os apartamentos são totalmente mobilados e equipados dentro do padrão "cinco estrelas" da Viceroy. Os proprietários terão acesso às instalações e serviços do hotel, incluindo concierge e aluguer e gestão de propriedade, fornecidos pela Viceroy Hotels & Resorts. As Viceroy Residences at Ombria Resort localizam-se no coração do empreendimento que se estende por 150 hectares no interior do Algarve.

Os European Property Awards são reconhecidos a nível mundial como os maiores e mais prestigiados prémios do sector imobiliário. A categoria "Sustainable Residential Development", apresentada este ano pela primeira vez para reflectir a importância da sustentabilidade no sector imobiliário, avaliou os projectos em relação à responsabilidade económica, ambiental e social. O Ombria Resort destacou-se, demonstrando práticas de excelência em cada uma das áreas.

Julio Delgado, CEO do Ombria Resort, comenta: "Estamos muito contentes por ganhar este prestigiado prémio e por liderar o caminho dos empreendimentos residenciais sustentáveis. Na última década, observámos uma mudança nos requisitos dos potenciais compradores - estão muito mais focados na sustentabilidade, no ambiente e no apoio aos ecossistemas locais. O nosso compromisso com a sustentabilidade e com o respeito pela natureza está no cerne de tudo o que fazemos. É realmente uma honra receber este galardão que reconhece os nossos esforços."

Desenhadas à semelhança de uma elegante aldeia portuguesa, com todo o charme e o carácter de um povoado antigo, e perfeitamente inseridas nas colinas, as Viceroy Residences at Ombria Resort apresentam uma visão única e sustentável dos NZEBs (Nearly Zero Energy Buildings). O projecto inclui também a instalação de um inovador sistema de geotermia de baixa profundidade que vai contribuir para uma redução significativa das emissões de CO₂ e que já é um "case study" a nível nacional.

Reflectindo a filosofia geral do resort, "Carved by Nature", o Ombria Resort tem um profundo compromisso com a sustentabilidade, incorporando valores ambientais, económicos e socioculturais através de ações inovadoras que garantirão a preservação da natureza e da cultura para as gerações futuras.